



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 24/11/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Supremo adia julgamento da revisão da vida toda do INSS

O STF (Supremo Tribunal Federal) adiou o julgamento da revisão da vida toda do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), que estava previsto para esta quarta-feira (23), e ainda não tem nova previsão para ser analisado.

O julgamento da ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) 4.768, que trata da regra que permite ao membro do Ministério Público se posicionar ao lado juiz no plenário, estava como primeiro item da pauta e se estendeu até o final da sessão.

O processo sobre a revisão também corre risco de não ser analisado na sessão desta quinta-feira (24), já que a ministra Rosa Weber, presidente da Corte, afirmou que abrirá o julgamento com a ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) 634.

Esta ADPF pede à corte que declare a competência municipal para instituir feriados de natureza cívica com "alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais". Rosa justificou a prioridade por se tratar da semana da Consciência Negra.

A revisão da vida toda é uma ação judicial na qual aposentados pedem que todas as suas contribuições ao INSS, inclusive as realizadas antes da criação do Real, em 1994, sejam consideradas no cálculo da média salarial para aumentar o benefício.

O processo chegou a ser julgado no plenário virtual em março de 2022, depois de ficar parado por cerca de um ano. Na ocasião, os 11 ministros apresentaram seus votos: 6 a favor da revisão e 5 contra, mas um pedido feito pelo ministro Kassio Nunes Marques minutos antes do prazo final interrompeu o julgamento.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 24 de novembro.

### Preocupação principal começa a ser mais crescimento do que inflação, diz Campos Neto

Em meio às incertezas sobre a condução da política monetária do BC (Banco Central) em 2023 na esteira das discussões sobre a condução da política fiscal pelo governo no próximo ano, o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, afirmou que a principal preocupação à frente pode deixar de ser tanto a pressão inflacionária e passar a ser mais voltada ao ritmo de crescimento da atividade econômica.

"O Brasil estava precificando um ciclo de queda [dos juros]. Mais recentemente, com essa dúvida sobre o futuro do arcabouço fiscal, as taxas de juros futuro reagiram. Mas a gente está vendo aqui, basicamente, que talvez a gente entre em um período agora de mudança da preocupação principal, de não ser tanto a inflação e ser um pouco mais o crescimento", afirmou nesta quarta-feira (23) durante evento promovido pela gestora de recursos BlackRock em São Paulo.

Nas últimas semanas, com as sinalizações do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre uma fatura de cerca de R\$ 198 bilhões fora do teto para bancar o Bolsa Família a partir de 2023, o mercado passou a precificar a necessidade de novos aumentos de juros pelo BC, diante da perspectiva de uma maior pressão inflacionária.

O número, que não está fechado, assim como as negociações em torno da PEC (proposta de emenda à Constituição) da Transição, têm provocado oscilações no mercado financeiro, que teme um descontrole das contas públicas.

Nesta quarta, o contrato de juros futuros para 2024 avançava de 14,38% na sessão anterior para 14,66%, enquanto o título com vencimento em 2025 subia de 13,69% para 14,06%.

"A taxa longa [dos juros futuros] está super sensível à trajetória da dívida, temos um mundo bastante endividado, e o Brasil precisa mostrar um equilíbrio nas contas olhando para frente."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 24 de novembro.

## Peru é trocado por frango frito na ceia de Ação de Graças por causa da inflação

Sandra White geralmente conta com um peru para a ceia de Ação de Graças, mas a inflação galopante nos Estados Unidos a obriga desta vez a optar por frango frito para pôr a mesa nesta tradicional festa familiar do país.

"Está muito, muito caro", diz a mulher de 70 anos e moradora do bairro de East Harlem, na cidade de Nova York. Por isso, pediu a seus convidados que levassem outros pratos para a ceia desta quinta-feira (24).

A história se repete com Yeisha Swan, mas ela teve sorte, pois um de seus parentes comprou o peru. Ela precisou cortar gastos nas guarnições, que, para muitos, são tão importantes quanto o prato principal.

"Isto é muito menos do que eu compraria. Não pude comprar presunto [...] Estou levando couve enlatada. Não é a mesma coisa", explicou Swan (42) à AFP na saída de um supermercado em Nova York.

Este ano, a inflação nos Estados Unidos vem batendo recordes, atingindo um nível que não era visto há décadas. Em outubro, o índice de preços ao consumidor nos últimos 12 meses teve uma leve queda em relação a setembro, 7,7% contra 8,2%.

E, embora o aumento dos preços tenha se moderado nos últimos meses, os consumidores dizem passar dificuldades para pagar pelos alimentos, um duro golpe nas festas de fim de ano.

O problema agravou-se com um surto de gripe aviária que obrigou o sacrifício de cerca de 50 milhões de aves de criação, incluindo 8 milhões de perus, de acordo com as estimativas baseadas em dados do Departamento de Agricultura.

Este ano, o peru está 21% mais caro do que no ano passado, segundo a FSA (Agência de Serviços Agrícolas, na sigla em inglês) dos Estados Unidos.

Em média, uma ceia para dez pessoas, incluindo peru, recheio, ervilha, batata-doce, mirtilo, cenoura, pães e torta de abóbora, custa US\$ 64,05, 20% a mais que em 2021, afirmou a agência.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 24 de novembro.

## Confiança do consumidor cai 3,3 pontos em novembro, para 85,3 pontos, afirma FGV

A confiança do consumidor caiu 3,3 pontos em novembro ante outubro, na série com ajuste sazonal, informou nesta quinta-feira, 24, a Fundação Getulio Vargas (FGV). O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) ficou em 85,3 pontos. Em médias móveis trimestrais, o indicador avançou 0,5 ponto.

"A confiança dos consumidores cai pelo segundo mês consecutivo. Passado o efeito das transferências de renda, os consumidores de baixa renda voltam a se sentir menos satisfeitos sobre a situação financeira familiar e revisar suas expectativas para baixo nos próximos meses", avalia Viviane Seda Bittencourt, coordenadora das Sondagens do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

Bittencourt acrescenta que mesmo com uma queda das perspectivas sobre a inflação e um efeito ainda positivo no mercado de trabalho, há um aumento do pessimismo sobre as finanças familiares nos próximos meses. "É possível que ainda exista algum espaço para o consumo pelas famílias de maior poder aquisitivo, mas, dada as condições macroeconômicas, sua sustentação nos próximos meses acaba sendo uma tarefa difícil."

Em novembro, o Índice de Situação Atual (ISA) caiu 3,7 pontos, para 70,8 pontos.

No ISA, o item que avalia a situação financeira das famílias caiu 5,6 pontos, para 60,9 pontos. O componente que mede a satisfação sobre a situação econômica recuou 1,9 ponto, para 81,2 pontos.

Quanto às expectativas, o quesito que mais contribuiu para a queda da confiança no mês foi o da situação financeira das famílias nos próximos seis meses, que encolheu 5,6 pontos, para 92,5 pontos. O item que mede o grau de otimismo com a situação econômica geral caiu 4,6 pontos, para 110,6 pontos, único componente ainda acima do nível neutro. Já a intenção de compra de bens duráveis subiu 2,5 pontos, para 85,5 pontos.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 24 de novembro.